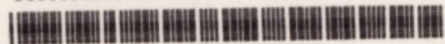


EM 4 meses, um novo museu: Campos Salles: uma espera que já dura 25 anos. Diário do Povo, Campinas, 02 set. 1982.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030850

Em 4 meses, um novo museu: Campos Salles

Diário do Povo 2.9.82



Neste prédio funcionará o Museu Campos Salles

Uma espera que já dura 25 anos

O Museu Histórico e Pedagógico "Campos Salles" é um projeto antigo. Sua criação tem mais de 25 anos e o projeto foi apresentado na Assembléia Legislativa pelo deputado estadual Solon Borges dos Reis, quando este cumpria seu primeiro mandato.

Transformado em lei no dia 03.08.56, sob o número 26218, o projeto só entrou mesmo em vigor em julho de 1972, quando o governador Laudo Natel doou o antigo prédio da Mogiana para sede do Museu.

Mas, de novo, tudo ficou apenas no papel. E só em fevereiro do ano passado é que as Secretarias de Cultura do Estado e de Campinas, firmaram um convênio para a instalação efetiva do Museu. A Prefeitura assumia a responsabilidade das obras de reparação e instalação do prédio e a Secretaria de Estado da Cultura ficaria encarregada dos gastos com pesquisa, busca e acondicionamento do acervo.

Por falta de verbas da Prefeitura, o convênio ficou esquecido. Até que agora, com a participação da iniciativa privada nas despesas de restauração do local, ensaia novamente alguns passos.

Até o final deste ano Campinas deverá ter, em funcionamento, o Museu Histórico e Pedagógico Campos Salles. Pelo menos é isso que promete a Secretaria Municipal de Cultura, após a visita que a diretora para Assuntos Culturais, Tereza Cristina Barreto Fonseca fez, na semana passada, ao prédio da antiga Mogiana, designado para abrigar o Museu há dez anos e até agora sem as reformas necessárias.

E desta vez a restauração do prédio onde atualmente funciona a Delegacia Regional de Cultura deve realmente acontecer, já que o problema principal para que o fato tenha se arrastado através de 4 administrações municipais era a falta de verbas. Após a visita de Tereza Cristina ao Museu, acompanhado por um engenheiro, e de posse de um parecer de ambos sobre as reformas necessárias ao prédio, o secretário de Cultura Airton Martins, resolveu tentar métodos diferentes.

Segundo o assessor da Secretaria, Davi Vicente, o secretário procurou ajuda junto às empresas privadas da cidade e conseguiu da Construtora Lix da Cunha, a doação de quase todo o material de construção necessário. A Prefeitura, por outro lado, arcará com as despesas de mão-de-obra e o material que faltar será conseguido junto à Secretaria de Estado da Cultura.

A reforma do prédio deverá ser iniciada assim que a Construtora entregar o material doado. E, ainda de acordo com Davi Vicente e a diretora Tereza Cristina Barreto Fonseca, será realizada uma restauração, por pessoas especializadas, conservando-se as características do total. A obra englobará troca de todo o madeirame, já que o atual foi destruído pelos cupins das telhas, instalações hidráulicas e elétrica, metais e pintura local. Esse trabalho, entretanto, visará a preservação das grandes portas e janelões antigos, do assoalho de pinho de riga, das paredes de mármore Carrara (do andar superior e dos trabalhos em gesso).

O prédio da ex-Mogiana, localizado na Rua Campos Salles, 427, tem 3 andares e mais um anexo com 3 grandes salões. Por isso além do acervo referente ao ex-presidente Campos Salles — que dirigiu a Nação de 1898 a 1902 — deverá receber também registros da memória da cidade.

A reforma do prédio de-